

## MEMÓRIAS, FORMAÇÃO E INCLUSÃO: NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE PROFESSORA DO AEE

Marcos Randall Oliveira de Freitas<sup>1</sup>

Glaedes Ponte de Carvalho Sousa<sup>2</sup>

Janssen Klauss do Nascimento Dias e Xavier<sup>3</sup>

### 1. Introdução

As pessoas com deficiência, além da necessidade de compreensão do que se passa ao seu redor, devem ser reconhecidas como cidadãs pela sua identidade. A análise que se assume sobre o modelo de aprendizagem das pessoas com deficiência é que este precisa ser (re) construído a partir do contexto de inclusão, o que amplia a importância das salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Nessa perspectiva, urge um diálogo aprofundado e sério com o objetivo de ampliar e aprimorar as lacunas nas políticas públicas de educação inclusiva. A análise que se assume sobre o modelo de aprendizagem das pessoas com deficiência é que este precisa ser (re) construído a partir do contexto de inclusão. Esta pesquisa tem o propósito de analisar as narrativas (auto) biográficas de uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre as práticas pedagógicas de inclusão de alunos com deficiência. Para isso, estabelece-se a seguinte questão de base, que irá orientar as nossas reflexões: Como a professora do AEE modifica suas práticas pedagógicas com o fito de ampliar a inclusão dos

---

<sup>1</sup> Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PosEduc) da UERN. Graduado em Letras com habilitação em Português e suas respectivas Literaturas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É também especialista em Gestão Escolar e Práticas Pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes. Além disso, atua na área de formação docente, educação inclusiva e educação popular. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Memória, (Auto)biografia e Inclusão (GEPemABI). Professor Efetivo de Língua Portuguesa na Secretaria de Educação do estado do Ceará (SEDUC). E-mail: randall.ufc@gmail.com

<sup>2</sup> Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2004). Especialista em Libras pela Universidade Cândido Mendes. Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte- UERN Atualmente é Tils (tradutor/interprete de libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em LIBRAS. E-mail: glaedesblog@gmail.com

<sup>3</sup> Possui graduação em Direito pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2007). Tem experiência na área de Direito, com ênfase em Direito Administrativo e consumidor. Na área da Educação, com ênfase em Pesquisa (auto)biográfica, educação popular e educação inclusiva. Atualmente é técnico de nível superior da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte e membro do Grupo de Pesquisa Educação e Linguagens e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Memórias, (Auto) Biografias e Inclusão – GEPemABI. E-mail: janssenklauss@gmail.com

alunos com deficiência no Ensino Médio?

## **2. Metodologia**

O método (auto) biográfico é um mecanismo de enaltecimento das vozes dos sujeitos que, no caso desta pesquisa, estão envolvidos na práxis pedagógica. Vozes essas que, muitas vezes, são esquecidas ou silenciadas por diversos contextos ou situações do cotidiano.

A relação entre as narrativas (auto) biográficas dos docentes e o arcabouço teórico base para a construção desta pesquisa busca desencadear reflexões sobre a importância da história de vida de cada indivíduo no processo de (re) construção dos sujeitos. Bueno (1998, p. 29), reflete que “o prazer de se narrar favorece a construção da memória pessoal e coletiva, inserindo o indivíduo nas histórias e permitindo-lhe, a partir destas tentativas, compreender e atuar”.

Para a realização da pesquisa, foi selecionado um professor da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da Escola de Ensino Médio Ana Facó, situada no município de Beberibe. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas. Na primeira foram utilizados procedimentos metodológicos de base qualitativa: a pesquisa bibliográfica e documental. A segunda fase da pesquisa será caracterizada como de natureza qualitativa com abordagem autobiográfica. Nesse momento, será realizada a construção, gravação e escrita das narrativas orais do participante, a partir de uma entrevista de profundidade. O roteiro da entrevista será composto por dez questões e abordará aspectos sobre as práticas. A última etapa será constituída da análise das narrativas a partir das reflexões sobre suas práticas pedagógicas inclusivas.

## **3. Resultados**

A escola em questão possui, atualmente, vinte e seis alunos com deficiência matriculados. Há semanalmente um diálogo entre a professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e os professores regentes de sala de aula, o que contribui para uma melhoria no processo de aprendizagem de todos os alunos da instituição.

Os vinte e seis alunos enquadram-se em diferentes deficiências, auditiva, visual, mental, física e múltiplas. Cada aluno é visto a partir da sua individualidade e subjetividade.

O que ratifica o caráter inclusivo e democrático da instituição.

A participante escolheu ser chama de Coragem pois para ela era necessário bastante coragem para encarar a realidade difícil da escola pública. Coragem é formada em Pedagogia e cursou especialização em Atendimento Educacional Especializado (AEE). Ela destacou que sua graduação foi feita há muito tempo e naquela época a educação não priorizava com frequência a questão dos alunos com deficiência.

Entre a esperança e os desafios, Coragem narrou sobre a importância da AEE dentro de uma escola, e resgatou as memórias do início de sua carreira docente. Ela mostrou-nos que: “o início foi bem delicado, pois sua formação ainda era muito primitiva, e com o tempo foi ganhando segurança”.

Coragem narrou a importância da formação continuada docente, porém disse que, muitas vezes, sentiam muita dificuldade em trabalhar de maneira efetiva com alunos com deficiência devido às condições estruturais da instituição. A professora Coragem foi bastante enfática ao dizer: “a escola não oferece uma boa estrutura para atender as necessidades dos diferentes alunos. Eu, professora do AEE, juntamente com os outros professores, é que temos que ter o ‘plano b’ para desenvolver com esses alunos”.

#### **4. Considerações finais**

O processo de aprendizagem dos alunos com deficiência implica na realização de uma prática metodológica que promova a emancipação, a criticidade e o desenvolvimento de diversas habilidades, como a cognição, a criatividade e a afetividade. Dessa forma, a democratização do ensino implica na garantia do direito dos cidadãos ao acesso ao processo de escolarização. O aumento da oferta de vagas, a melhoria na acessibilidade dos ambientes escolares e a profissionalização dos profissionais do magistério são essenciais para a efetivação da dinamização e da inclusão na educação.

Apesar dos avanços, muitas pessoas ainda são vítimas de preconceito e exclusão em diversos ambientes, principalmente no espaço escolar. Ao incluir, é necessário que os envolvidos estejam conscientes do respeito às peculiaridades, à identidade e às pluralidades culturais de cada indivíduo. A luta pela inclusão é também a luta pela permanência dessas pessoas nos múltiplos ambientes, como mercado de trabalho, política e principalmente na educação básica.

## 5. **Palavra-chave:** Memórias. (Auto) biografia. AEE.

### **Referências**

BUENO, Belmira O.; CATANI, Denice B.; SOUSA, Cynthia Pereira (orgs). **A vida e o ofício dos professores** – formação contínua, autobiografia e pesquisa em colaboração. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Paz e Terra. São Paulo: 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. São Paulo: Alternativa, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

NÓVOA, António; FINGER, Mathias. **O método (auto)biográfico e a formação**. Lisboa: MS/DRHS/CFAP, 1988.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALA, Antonio. **A Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.